

## Vendas de consórcios crescem 14% em 2022. Vale a pena? Como funciona?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Fernando Barbosa

A alta da taxa básica de juros de 2% para 13,75% ao ano em um curto espaço de tempo - entre março de 2021 e o último mês de agosto - encareceu os empréstimos e tem feito aumentar a procura por **consórcios**. De acordo com dados da **Abac** (Associação Brasileira de Administradora de **Consórcios**), a modalidade vem registrando recordes no número de participantes neste ano. Entre janeiro e setembro de 2022, foram 2,95 milhões de novas cotas negociadas, ante 2,58 milhões de adesões em igual período do ano passado, uma expansão de 14,1%.

Esse movimento resultou no acréscimo de 9,1% no número de participantes ativos de **consórcios** no país em 1 ano, alcançando em setembro a nova marca recorde de 9,12 milhões de pessoas.

Apesar do avanço dos **consórcios** em diferentes nichos, a modalidade continua sendo usada principalmente por quem quer compra carro ou imóvel. Com uma fatia de 43,4% do mercado de **consórcios**, o segmento imobiliário teve avanço de 20,5% nas vendas

de créditos comercializados entre janeiro e setembro, chegando a R\$ 83,3 bilhões. Por sua vez, os **consórcios** de veículos, com uma participação de 56% do total, ampliaram as vendas em 15%, para R\$ 93,2 bilhões.

O volume de crédito comercializado no ano pelas empresas já soma R\$ 191,9 bilhões, o que corresponde a uma alta de 17,2% na comparação com os 9 primeiros meses de 2021. Mas vale a pena contratar um **consórcio**? Como funciona? Quais as vantagens e desvantagens? E o que o consumidor deve observar?

Como funciona? O **consórcio** funciona como uma poupança forçada, uma forma de juntar patrimônio para um objetivo específico. De maneira resumida, para fazer parte de um **consórcio**, a pessoa precisa contratar uma carta de crédito. Esse documento atesta que o consorciado tem direito a um valor 'x' na hora que for contemplado pela administradora ou após pagar todas as prestações.

Luciana Precaro, business owner de **Consórcios da Sinqia**, empresa que trabalha com o fornecimento de software para o mercado financeiro, diz que a modalidade parte do princípio da colaboração, o que faz com que o risco seja compartilhado entre todos os cotistas. Se há um problema de inadimplência, isso é dividido entre os beneficiários, por exemplo.

O **consórcio** não é um produto novo. O sistema é oferecido no mercado brasileiro desde 1961. Apesar do amplo uso para compra de veículos e imóveis, o segmento ampliou sua atuação para outros nichos da economia, como eletroeletrônicos, bens duráveis e até serviços como reformas residenciais, turismo e saúde.

Público alvo. Os **consórcios** costumam ser indicados para quem não tem dinheiro para comprar o bem à vista ou não tem urgência.

Quem precisa de um bem de forma imediata costuma recorrer a financiamentos, mesmo com juros que podem

e levar a fatura de forma considerável ao longo do tempo. Já quem pode esperar mais até usufruir do produto tem o **consórcio** como uma boa opção, uma vez que não há a necessidade de arcar com os juros, afirma o presidente executivo da **ABAC**, **Paulo Roberto Rossi**.

Quais são as taxas e juros? Antes de entrar em um **consórcio**, o consumidor deve entender que o pagamento das parcelas possui uma taxa de administração, percentual cobrado dos cotistas para remunerar a atividade das administradoras. Essa taxa geralmente varia entre 15% a 20% do montante contratado, a depender do setor. Esses valores são cobrados de forma diluída ao longo do prazo do contrato.

Além disso, tanto a carta de crédito contratada quanto as mensalidades são corrigidas pelo IPCA, indicador que mede a inflação no Brasil, ou o INCC, que calcula a inflação da construção civil. Então, mesmo sem cobrança de juros, existe uma correção nos valores das parcelas.

Para quem é indicado? A planejadora financeira Paula Bazzo diz que o **consórcio** pode valer a pena, mas que isso depende da situação financeira do consorciado. Muitas pessoas veem o segmento como uma saída para ter acesso a bens que demandam bastante capital. Uma das vantagens é não ter a necessidade de oferecer 20% ou 30% de entrada, como em um financiamento.

Paula também menciona um comportamento importante para a forte adesão dos brasileiros aos **consórcios**. Com a dificuldade de planejamento financeiro, muitas pessoas acabam optando por este tipo de produto para 'se ver livre' da dívida. "A partir do momento em que a pessoa decide comprar alguma coisa, é muito mais difícil se organizar e guardar [o dinheiro] em um investimento para obter rentabilidade, do que pagar uma prestação", diz ela.

**Consórcio** é investimento? Tecnicamente, **consórcio** não pode ser classificado como investimento. Isso

porque não há uma rentabilidade pelos pagamentos desembolsados a cada mês.

Vale lembrar que investimentos de renda fixa, como CDBs ou títulos do Tesouro Direto, oferecem atualmente retornos próximos a 12% ao ano bruto pelas aplicações. Ainda que o investidor tenha que pagar entre 15% a 22,5% de Imposto de Renda, ele teria hoje um ganho maior do que a inflação.

O que observar? Entre algumas das vantagens do **consórcio**, o presidente executivo da **ABAC** aponta:

Parcelamento integral;

Diversidade de prazos para pagamentos;

Poder de compra à vista;

Possibilidade mensal de obter o crédito por meio de sorteio;

Utilização de até 10% do crédito para despesas com escritura, certidões e seguro.

Contudo, Rossi afirma que é preciso tomar alguns cuidados. Para quem desiste do **consórcio** no meio do caminho, por exemplo, há multas que podem variar entre 10% a 20% do total pago.

É necessário checar também se o valor do crédito e o prazo de duração do grupo estão definidos, as obrigações referentes à taxa de administração, fundo de reserva e seguro, o critério de correção do crédito pela administradora e as garantias para receber o bem, assim como as regras de contemplação do sorteio e do lance.

Demora para conseguir o bem. Embora seja visto como uma opção mais barata que o financiamento, vale lembrar que quem contrata um **consórcio** pode ter que esperar o pagamento de todas as prestações para ter a posse do bem.

---

No **consórcio**, todos os meses há um sorteio que contempla integrantes do grupo. Também é possível obter o produto dando um lance, como se fosse um leilão. Caso o lance seja selecionado, o cliente recebe a carta antecipada. Para isso, precisa ter o valor do lance à vista. Normalmente, o lance pode chegar a entre 30% a 40% da carta de crédito. O valor pago no lance é descontado do custo final.

**Assuntos e Palavras-Chave:** ABAC - ABAC, Paulo Roberto Rossi, Consórcio, Consórcios